

INFORME

ABDC promove jogos escolares para deficientes visuais

A Associação Brasileira de Desportos para Cegos - ABDC - promoverá, no mês de outubro deste ano, os I Jogos Escolares Brasileiros de Deficientes Visuais, na cidade de Campinas, São Paulo. Alunos cegos e portadores de visão subnormal, matriculados em estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus, nascidos a partir de 1980, poderão participar dos Jogos nas seguintes modalidades: atletismo, natação, goalball, judô e xadrez.

Já no mês de junho, as escolas de todo o país que atendem alunos portadores de deficiência visual - especializadas ou não - estarão recebendo o regulamento geral e as fichas para a inscrição de seus alunos.

MAIORES INFORMAÇÕES:

ABDC

Rua Erotildes de Oliveira, 119

Icaraí - Niterói/RJ

CEP 24230-230

Tel (021) 711-9912

Fax (021) 711-9167

Coleção de Informática em Braille

O sistema Braille e a informática se integram para proporcionarem mais independência ao cego no mundo de hoje. O Instituto Benjamin Constant, através da Coordenação de seu Laboratório de Pesquisas em Computação para Deficientes Visuais, vem elaborando uma série de pequenas publicações em Braille, a partir da seleção de conteúdos básicos sobre informática: é a COLEÇÃO IBC INFORMÁTICA. O objetivo é oferecer a literatura específica dessa área para pessoas cegas, usuárias de computadores, que fazem do Braille seu meio natural de leitura.

Essa iniciativa visa ainda apoiar o Projeto DOSVOX, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, tecnologia brasileira de baixo custo, já plenamente integrada à vida acadêmica e às atividades profissionais de pessoas cegas em todo o Brasil.

O conteúdo desta coleção também está sendo disponibilizado sob a forma de arquivos eletrônicos para usuários do sistema DOSVOX, através da RENDE (integrante da Rede Nacional de Pesquisa).

Indústrias descobrem o deficiente

As indústrias começam a perceber o potencial dos consumidores portadores de deficiência visual. O laboratório Aché foi a primeira indústria sul-americana a pôr o nome de seus medicamentos em Braille nas embalagens. Isso facilita a vida dos cegos na hora de conferir o produto (na ocasião da compra) ou quando forem tomar o medicamento (dispensando a ajuda de uma pessoa vidente).

A modificação já foi feita em todos os medicamentos vendidos sem receita médica, e em metade dos que requerem receita para serem vendidos. A previsão é de que, num período de dois meses, a Aché tenha todos os seus remédios com inscrições em Braille. Além das embalagens, o laboratório também traduziu as bulas para o Braille. Elas podem ser solicitadas pelo serviço de atendimento ao consumidor da Aché, que as enviará pelo correio.

Resumo da matéria de Cristiane Barbieri, publicada no Jornal **O Globo**, em 12 de fevereiro deste ano.